

SUPER ESPORTES

www.df.superesportes.com.br - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

Ágatha e Duda encerram com ouro

A última etapa da temporada do Circuito Mundial de Vôlei de Praia, realizada em Itapema, ontem, terminou cheio de representantes do Brasil no pódio. Na disputa feminina, Ágatha e Duda (foto), líderes do ranking, jogaram juntas pela última vez e foram campeãs ao vencerem as compatriotas Taiana e Hege por 2 x 0. A final masculina foi encerrada com título de George e André, que fizeram 2 x 0 nos também brasileiros Vitor Felipe e Renato.



Wander Roberto/Inovafoto/CBV

SKATE Recuperada de lesão no tornozelo esquerdo, Pâmela Rosa faz dobradinha com Rayssa Leal e conquista bicampeonato mundial de street. Brasileiras comprovam domínio na modalidade

Ousadia e equilíbrio

Com a confiança recuperada depois de muito tempo sofrendo com uma lesão no tornozelo esquerdo, Pâmela Rosa mostrou segurança, na tarde de ontem, em Jacksonville, na Flórida, e garantiu o bicampeonato mundial de skate street ao vencer a final da Super Crown, última etapa da Street League Skateboarding (SLS). Logo atrás dela, Rayssa Leal ficou com o vice, seguida pela campeã olímpica japonesa Momiji Nishiya.

Presente em todas as finais desde que começou a disputar o circuito, Pâmela entrou na pista defendendo o título, pois foi campeã em 2019, também com a pequena maranhense como vice. No ano seguinte, o torneio não foi realizado em razão da pandemia de covid-19. Rayssa, que não precisou disputar as semifinais porque assumiu a liderança do ranking ao vencer as duas etapas anteriores, esperava bater um novo recorde e se tornar a mais jovem campeã da SLS, mas não conseguiu. Assim, a marca segue com Nyjah Houston, campeão aos 15 anos em 2010.

Apesar de não ter alcançado o objetivo, a menina de 13 anos teve uma ótima apresentação, assim como a grande campeã. Ambas, no entanto, encontraram dificuldades no começo. Na volta de 1min45s antes das rodadas de manobras únicas, Pamela chegou a cair, mas se recuperou e somou 4,6 pontos. Rayssa caiu e até saiu da pista, em uma volta bastante empolgada, que, apesar de conter boas manobras, rendeu apenas 3,8 em razão dos erros.

As duas conseguiram se recuperar na apresentação de manobras. Rayssa foi muito consistente e somou 6,6, 6,9 e 6,3 nas melhores voltas, avançando ao final four, etapa em que as quatro melhores fazem mais duas exibições para decidir o título. Pamela também passou, em quarto lugar.

Quem terminou a primeira parte mais animada, contudo, foi a japonesa Momiji Nishiya, que fez 8, a maior nota do dia até aquele momento, na última volta, mas pontuou menos que Rayssa na soma das outras duas notas e ficou em segundo, acima de Samarria Brevard, que fechou a classificação.

Pâmela abriu o final four somando 7,7. Na sequência, Brevard e Nishiya não completaram as manobras, assim como Rayssa. Confiante após a excelente nota, a brasileira correu até o meio da pista e passou vela no corrimão antes da rodada final. Na hora da decisão, encaixou um frontside smith que a deu 8,1 pontos e garantiu o bicampeonato, pois nenhuma das oponentes conseguiu alcançar 21,8.

Mike Ehrmann/Getty Images/AFP



Pâmela Rosa encaixou boas manobras e conquistou o título na Flórida, ontem

Mike Ehrmann/Getty Images/AFP



Rayssa Leal tentava quebrar o recorde de mais jovem campeã do torneio

Mike Ehrmann/Getty Images/AFP



Lucas Rabelo é vice-campeão

Se Pâmela Rosa e Rayssa Leal dominaram no feminino, Lucas Rabelo representou o país na etapa masculina. Após ultrapassar o compatriota e medalhista olímpico Kelvin Hoefler na última manobra, o cearense brilhou nas finais para ser vice-campeão mundial em Jacksonville, na Flórida. O título ficou com Jagger Eaton, dos Estados Unidos.

Rabelo disputou a fase final

com os americanos Jagger Eaton e Nyjah Huston, além do português Gustavo Ribeiro. Enquanto os adversários erraram nas duas manobras, o brasileiro ganhou 9,3 e 9,1 dos jurados e levou o Brasil para a segunda colocação na última etapa da Street League Skateboarding (SLS).

Os demais brasileiros não tiveram tanta sorte. Kelvin Hoefler, que deixou o top-4 justamente para dar lugar a Lucas Rabelo, terminou na quinta colocação. Felipe Gustavo finalizou na sétima posição.

Lucas Rabelo foi o melhor entre os brasileiros na volta de 1min45s, com uma nota 7,7. No entanto, foi brilhar

apenas nas últimas manobras, terminando com 25,3 pontos, ultrapassando Kelvin Hoefler, que somou 24,7. Felipe Gustavo foi eliminado com 13,3 pontos.

Apesar da ascensão de Lucas Rabelo nas finais, Jagger Eaton teve apenas que administrar a vantagem conquistada nas primeiras cinco manobras. O americano errou nas duas últimas tentativas e foi ameaçado pelo brasileiro, que tinha esperança de conseguir uma nota 9,4 na apresentação decisiva, mas o 9,1, combinado com as quedas de Gustavo Ribeiro e Nyjah Huston, deram o triunfo a Eaton.

Por 3 décimos, Lucas Rabelo não conseguiu superar o vencedor da prova

FÓRMULA 1

Lewis Hamilton, (quase) um brasileiro

Se Lewis Hamilton teve um começo de fim de semana para esquecer, com duas punições seguidas, o restante do GP de São Paulo ficará na memória do inglês por muito tempo. Após brilhar no sprint race, no sábado, ele venceu a corrida, ontem, com uma das melhores performances da temporada 2021 da Fórmula 1.

No total, o piloto da Mercedes acumulou 25 ultrapassagens: 15 no sábado e mais 10 ontem. "Nunca tinha feito isso antes. Acho que nunca tive um fim de semana como esse", disse o vencedor da prova no Autódromo de Interlagos. O triunfo foi especial porque o inglês não vencia há três corridas. "Parecia a primeira da minha carreira, pois eu sentia que não vencia há muito tempo."

Para coroar o triunfo, o heptacampeão mundial precisou

GP do Brasil

1. Lewis Hamilton (ING/Mercedes)
2. Max Verstappen (HOL/Red Bull)
3. Valtteri Bottas (FIN/Mercedes)
4. Sergio Perez (MEX/Red Bull)
5. Charles Leclerc (MON/Ferrari)
6. Carlos Sainz Jr. (ESP/Ferrari)
7. Pierre Gasly (FRA/AlphaTauri)
8. Esteban Ocon (FRA/Alpine)
9. Fernando Alonso (ESP/Alpine)
10. Lando Norris (ING/McLaren)

superar duas punições seguidas no fim de semana. No sábado, acabou saindo em último no sprint race. Ontem, foi apenas o 10º na largada. No total, ele perdeu 25 posições com as sanções. "Com as punições, foi o fim de semana mais difícil que já tive", admitiu.

"Que corrida! A equipe fez um trabalho incrível, Valtteri (Bottas) fez um ótimo trabalho ao conseguir o máximo de pontos que alcançou", comentou, ao citar o companheiro de equipe. O finlandês terminou em terceiro lugar, atrás do holandês Max Verstappen.

Hamilton confessou que não esperava um resultado tão bom. Com a vitória, reduziu de 21 para 14 pontos a vantagem de Verstappen na liderança do campeonato. "Vindo para esta etapa, eu nunca pensei que seria capaz de diminuir a diferença como fizemos. E

ainda teve essas coisas (punições) vindo contra nós. Acho que isso mostra para todos que nunca podemos desistir, independente do que estivermos enfrentando."

O inglês ainda agradeceu à torcida brasileira, que vibrava a cada ultrapassagem em Interlagos. Ele comemorou no melhor estilo Ayrton Senna, o maior ídolo. Pegou uma bandeira brasileira e desfilou com ela pelo traçado até o pódio. Lá se enrolou na mesma bandeira, enquanto ouvia o hino do seu país, emocionado.

"Sou muito grato a todo este incrível apoio que estou recebendo durante todo o fim de semana. Obrigado, Brasil!", afirmou, agradecendo em português. "Não tenho tanta torcida comigo desde Silverstone", disse o britânico, referindo-se ao GP da Inglaterra, onde corre literalmente em casa.

Foto by NELSON ALMEIDA / AFP



Como Senna, britânico festejou com a bandeira verde-amarela

Mundial de Construtores

1. Mercedes 521,5 pontos
2. Red Bull 510,5
3. Ferrari 287,5

Mundial de Pilotos

1. Max Verstappen (HOL) 332,5
2. Lewis Hamilton (ING) 318,5
3. Valtteri Bottas (FIN) 203